PROGRAMA DE MESTR/ DO EM GEOGRAFIA - UFPR
DEFESAS DE DISSERTAÇÕES

RESUMOS

AUTORA: Cecília Hauresko

TÍTULO: Fumo e êxodo rural – transformações socioespaciais nas comunidades rurais de agricultores ucraino-brasileiros em Prudentópolis-PR

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Wolf Dietrich-Satir – UFPR (orientador);

Prof.^a Dr.^a Angela Damasceno Ferreira – UFPR, Prof. Dr. Luiz Lopes Diniz Filho – UFPR

RESUMO

Esta pesquisa visa a entender as transformações econômicas, sociais e culturais das comunidades ucraino-brasileiras no município de Prudentópolis (Paraná), sob influência da produção integrada da fumo. Procura-se identificar como e de que forma a modernização da agricultura transforma os padrões socioculturais dos camponeses, analisando as diferenças das suas integrações sistêmicas ao sistema ucraino-brasileiro e ao sistema moderno. O ponto crucial nesta pesquisa é a função da integração social entre os agricultores de descendência ucraniana, outros agricultores e os agentes de transformação modernizadora, como as companhias internacionais e nacionais da indústria fumageira e membros da família migrados para os centros urbanos. Depois de uma discussão sobre a inserção da

agricultura de pequeno porte no setor agrário do Brasil e uma interpretação dessa agricultura com base na teoria da estruturação (A. Giddens), segue uma análise da cultura camponesa do município de Prudentópolis, uma apresentação de 5 comunidades do município (Linha Esperança, Linha Ivaí, Linha Paraná Faxinal e linha Santos Andrade), uma descrição qualitativa da vivência dessas e uma avaliação estatística com base em 25 propriedades. Finalmente, o trabalho discute a problemática da transformação da vida social na área rural de Prudentópolis, baseando-se na dialética entre integração sistêmica, o integração social.

Palavras-chave: Paraná, Prudentópolis, produção camponesa, agricultura integrada, fumo, ucraino-brasileiros.

AUTORA: Delys Farietzana

TÍTULO: Transformações ambientais no processo de (re)organização espacial no município de Faxinal do Sul-RS

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Inês Moresco Danni-Oliveira – UFPR (orientadora);

Prof. Tit. Dr. Roberto Cassol – UFSM (co-orientador); Prof. Dr. Ailton Luchian – USP;

Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça – UFPR

RESUMO

Todo processo de (re)organização do espaço, com a finalidade de atender as necessidades humanas, implica no desencadeamento de processos de deterioração ambiental, o que revela a necessidade de se planejar e gerenciar as atividades de uso e ocupação deste espaço. O presente trabalho, com o intuito

de contribuir para o planejamento do desenvolvimento socioeconômico e ambiental do município, teve como objetivo principal investigar e compreender a dinâmica da organização do espaço no município de Faxinal do Sul-RS, enfatizando a problemática ambiental desencadeada neste processo. O estudo

da área em questão se justifica principalmente pela configuração emergente de uma complexa gama de problemas ambientais facilmente detectáveis, que interferem na qualidade de vida da população e no avanço econômico. Assim, para que a pesquisa atinja-se os seus objetivos, fundamentou-se o referencial teórico na teoria sistêmica, enquanto que os procedimentos metodológicos foram baseados nas Geotecnologias, sendo que ambos se mostraram satisfatoriamente eficazes para o desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, através dos diversos mapeamentos realizados, é possível afirmar que o uso da terra do município pode ser dividido basicamente em seis classes principais – campos, florestas, culturas, área urbana, rede de drenagem e rede viária –, sendo as três primeiras classes as que ocupam maior extensão territorial; as maiores transformações espaciais, de 1964 a 1979, se deram no sentido da diminuição das áreas de campos e aumento das áreas ocupadas por florestas, culturas e urbanização, enquanto que, de 1979 a 1998, as maiores transformações espaciais se processaram, registrando um aumento das áreas urbanizadas e de florestas em detrimento das áreas de campos e culturas que apresentaram sensível diminuição; o relevo do município

apresenta-se caracterizado por declividades acima dos 12,1%, o que indica a necessidade de aplicação de técnicas visando a evitar e controlar os processos erosivos e de deterioração do solo. Sobrepondo-se os planos de informação referentes à declividade e ao uso da terra, pode-se observar a especialização dos diferentes sistemas de usos em relação às classes de declividade, sendo que, na classe 1 observou-se a predominância das culturas, enquanto que nas classes 2 e 3, predominaram os campos e nas classes 4 e 5 as florestas. Aplicando-se a Legislação Ambiental, especificamente o Artigo 2.º do Código Florestal Brasileiro, em uma área amostral, pôde-se constatar que o uso da terra não encontra-se totalmente em consonância com a legislação, tendo sido possível diagnosticar, tanto na área amostral como no restante do município, inúmeros conflitos ambientais, principalmente nas áreas marginais dos cursos d'água. Diante disso, recomenda-se não apenas a reorganização espacial do uso da terra, levando-se em consideração a Legislação Ambiental, as características naturais e aspirações sociais, como também a aplicação de técnicas e o desenvolvimento de atividades alternativas que favoreçam a melhoria das condições ambientais do Faltado do Soturno.

AUTOR: Luiz Augusto Dieckrich

TÍTULO: Os problemas ambientais e a implantação de unidades de conservação na Bacia Hidrográfica do arroio Olarias - Ponta Grossa/PR
BANCA EXAMINADORA: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Munari – UFPR (orientadora), Prof. Dr. João Batista Campes – UEM, Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça – UFPR

RESUMO

O crescimento acelerado das cidades tem sido acompanhado de problemas de ordem social e ambiental diversos, causando preocupação quanto ao planejamento e

organização do sítio urbano. Conhecer os componentes que interferem nesse processo é fundamental para um diagnóstico ambiental e estabelecimento de

diretrizes de ocupação, reestruturação e recuperação do espaço urbano. Esse trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise integrada dos componentes físico-naturais e impactos das atividades humanas sobre este meio, tomando-se como unidade espacial do estudo a bacia hidrográfica do arroio Olarias, situada no perímetro urbano de Ponta Grossa/PR. A partir de cartogramas temáticos elabora-se um diagnóstico da situação atual, como resultado dessa análise, associada ao levantamento da legislação municipal relativa ao planejamento, meio ambiente e unidades de conservação (UCs), apontam-se estratégias conservacionistas

indicando áreas prioritárias para a implantação de UCs, as figuras jurídicas melhor aplicáveis a cada caso e sugerem-se formas de utilização para cada área. Pelos resultados encontrados conclui-se ser necessária a imediata adoção de medidas visando a interromper o processo de degradação ambiental em andamento, motivando a comunidade a participar efetivamente nesse processo. A criação e efetiva implantação das UCs permitirá assegurar a manutenção dos remanescentes florestais ainda existentes, propiciando melhoria na qualidade de vida da população residente naquela área.

AUTORA: Geisela Zambone

TÍTULO: As indústrias de pequeno porte na cidade industrial de Curitiba e suas possibilidades de sobrevivência na reestruturação industrial
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Luis Lopes Diniz Filho – UFPR (orientador), Prof.ª Dr.ª Cilene Luiz Löwen Sahr – UEPG, Prof.ª Dr.ª Lígia Maria Carleial – UFPR

RESUMO

Desde a última década, Curitiba vem passando por inúmeras transformações, assumindo, no quadro da Região Metropolitana, outras funções quando mais a de focos de produção industrial. A Cidade Industrial de Curitiba, bairro que desde da década de 70 era área de atração de grandes indústrias, perdeu esse papel para outros municípios da Região Metropolitana. A antiga CIC S.A., que passa a se chamar Companhia de Desenvolvimento de Curitiba, assume o compromisso com o "desenvolvimento" de Curitiba, e não mais com a área do bairro CIC, como no passado, voltando seu foco para a promoção do desenvolvimento através do incentivo das atividades ligadas aos serviços. Alade a esses fatos, a reestruturação industrial, que afetou e continua afetando grande parcela dos parques fabris, exige das empresas que reformulem suas estratégias de ação, alterando e reconstruindo as relações intra e inter firma. Muitas empresas passam a

desconcentrar suas atividades ao longo de várias redes de pequenas e médias empresas especializadas, permitindo, assim, a produção em plantas menores; nesse quadro, a presença de redes de empresas ou clusters é considerada fator positivo de competitividade. Com base nas análises da Teoria da Regulação, analisamos as pequenas empresas instaladas na CIC, verificando o quanto estão preparadas para a reestruturação industrial vigente e que medidas têm tomado para serem competitivas, incluindo-se aí, iniciativas próprias ou incentivo de agências de desenvolvimento de formação de redes ou clusters, apontando para uma nova possibilidade de atuação das indústrias da CIC. A industrialização do Brasil e do Paraná é abordada para compreendermos o universo das pequenas indústrias da CIC, bem como o próprio desenvolvimento deste parque industrial.

AUTORA: Adriana Rita Triemer

TÍTULO: Análise do processo de ocupação e verticalização dos setores estruturais Norte e Sul de Curitiba no contexto do Planejamento Urbano

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Ms. Olga L. Castroglini F. Fikowski – UFPR (orientadora), Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça – UFPR (co-orientador), Prof. Dr. Cesar Miranda Mendes – UEM, Prof. Dr. Nelson Rosário de Souza – UFPR

RESUMO

O Plano Diretor de Curitiba, implantado em meados da década de 70, na primeira administração do prefeito Jaime Lerner, condicionou o crescimento da cidade ao longo de eixos viários lineares. Nesses eixos, chamados Vias Estruturais, seriam estimulados o comércio e os serviços e instalados equipamentos de consumo coletivo, para atender à alta densidade populacional que o plano pretendia para esses setores. No decorrer dos anos, o Setor Estrutural Sul tornou-se muito verticalizado. O Setor Estrutural Norte, ao contrário, apesar de ter recebido as mesmas obras de infra-estrutura e de estar sob as mesmas diretrizes de zoneamento, permaneceu com muitos lotes vazios ou subocupados, numa configuração espacial muito distinta daquela pretendida pelo plano. Atualmente, uma nova legislação urbana, que estabelece outros eixos de

adensamento além dos Setores Estruturais, reforça ainda mais esse padrão de ocupação no Setor Norte. Além disso, o rigor da legislação urbana e a ação do mercado imobiliário condicionam a população de baixa renda a morar nos municípios vizinhos, mantendo em Curitiba os vazios urbanos por especulação. Assim, o planejamento de Curitiba é um instrumento manipulado pela acumulação de capital e pela segregação das camadas populares, cria espaços distintos na cidade, fragmenta o tecido social e não contribui para a integração regional metropolitana, mas, ao contrário, intensifica as contradições. Essa pesquisa objetiva compreender o que determinou padrões de ocupação tão diferentes em torno das Vias Estruturais, a ineficiência do plano em promover o adensamento ao longo do Setor Norte e as consequências desse arranjo espacial para a população.

AUTOR: Arnaldo Eugênio Riccioni

TÍTULO: O Parque Iguaçu como unidade de conservação da natureza no âmbito do Mercosul: os problemas decorrentes da degradação ambiental

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Muratori – UFPR (orientadora), Prof. Dr. Carlos Aurélio Nadal – UFPR, Prof.^a Dr.^a Sony Cortese Caneparo – UFPR

RESUMO

Esse trabalho é um estudo do Parque do Iguaçu, no tempo presente, como uma composição dos sistemas de Parques Nacionais IGUAÇU – IGUAZU, brasileiro e argentino respectivamente, como uma

Unidade Transfronteiriça da Conservação da Natureza no âmbito do Mercosul. O Parque está localizado no cunhão da Bacia do Prata, no curso inferior do rio Iguaçu, na divisa do estado do Paraná - Brasil com a Província de

Misiones - Argentina e abrange uma área total de 252.882,5 ha (185.252,5 ha no lado brasileiro e 67.630 ha no lado argentino). Possui grandes quedas d'água, formadas pelo rio Iguaçu, hoje ponto turístico mundialmente conhecido como as Cataratas do Iguaçu, sendo essa a razão principal de sua criação, bem como por ser área declarada Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco, em 1984, no território argentino e em 1986, no território brasileiro. O Parque é hoje um fragmento da bioterra onde está conservada a última e mais importante amostra viável da Floresta Estacional Semidecidual (Selva Mesófila) e da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), bem como da transição entre as mesmas. Na presente pesquisa detectou-se que vem ocorrendo um intenso processo de ilhamento, resultante da sua localização geográfica em uma região de fronteira, a qual vem sofrendo uma intensa ocupação agrícola no lado brasileiro e agroflorestal no lado argentino, fazendo com que haja uma valorização crescente das terras do seu entorno e um consequente aumento das pressões antrópicas sobre os ecossistemas ali preservados. Constatou-se também que,

além das pressões já existentes, vêm se somar as oriundas do acordo do Mercosul, que levaram essa região a ser um importante entreposto comercial e nó de transporte rodoviário, bem como um importante pólo turístico, no marco das três fronteiras internacionais envolvendo a Argentina, Brasil e Paraguai. Uma das consequências dessas pressões é o aumento na largura da franja de degradação antrópica em suas bordas, além das fragmentações internas pela presença de rodovias como a Estrada de Colono, recentemente fechada, no lado brasileiro e as Rutas 101 e 12 no lado argentino, que comprometem a integridade física do Parque. Tal fato levou o lado brasileiro a ser colocado pela Unesco, em 1999, na lista de Patrimônio da Humanidade em Perigo. Tem-se que os resultados, a médio e longo prazo, em função do aumento das pressões humanas e da velocidade do ilhamento, causam uma mudança na estrutura ou funcionalidade dos ecossistemas que o Parque encerra e que as florestas, aí preservadas, não passam no futuro de pequenos bosques, remanesças relictuais do que no passado foi uma frondosa floresta que um dia abrigou uma das maiores belezas cênicas do mundo.

AUTOR: Fivall Vanni de Andrade

TÍTULO: O processo de produção dos parques e bosques públicos de Curitiba
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça – UFPR (orientador), Prof.^a Dr.^a Yara Vacanti – UFPR, Prof. Dr. Leonardo José Cordeiro Santos – UFPR

RESUMO

A partir da Revolução Industrial do século XVIII, as cidades tornaram-se elementos cada vez mais constantes, ampliando sua área ocupada e seus impactos sobre a natureza. Com a urbanização, e a consequente diminuição das áreas verdes, houve o aparecimento de inúmeros problemas decorrentes da ausência desses espaços e, consequentemente, regiões que contavam com maior cobertura

vegetal começaram a ser associadas a maior qualidade de vida. As áreas verdes, conforme seu volume, distribuição, densidade e tamanho, podem interferir no entorno imediato de diversas maneiras. Dentro dos centros urbanos, as áreas verdes têm por finalidade a melhoria da qualidade de vida pela criação de áreas de lazer, paisagismo, preservação ambiental, preservação das áreas de fundo de vale,

dos recursos hídricos e da qualidade da água, encontros sociais, atenuação da paisagem urbana, disciplinarização do uso do solo, valorização imobiliária, manutenção e regulação do equilíbrio climático, minimização da poluição, proteção acústica, conforto psicológico, atuação sanitária e preservação da fauna e flora entre outros. Tendo em vista a associação entre qualidade de vida e áreas verdes, a prefeitura da cidade de Curitiba tem adotado, durante os últimos trinta anos, um modelo de gestão municipal que explora a imagem de cidade-ecológica. Como resultado desse projeto, Curitiba é tida pela mídia nacional e internacional, como a cidade brasileira que melhor equacionou o binômio desenvolvimento urbano/meio ambiente e como tal é detentora do título de cidade modelo, principalmente pela criação de parques e bosques. Embora Curitiba possua uma grande quantidade destes e uma boa relação entre área verde/população, existem aspectos que devem ser levados em consideração na análise da política ambiental da cidade: a) quase a totalidade dos parques e bosques públicos está localizada na porção norte de Curitiba, enquanto que a porção sul, mais populosa e mais quente, quase não

conta com áreas verdes; b) a maior parte dos parques possui lagos em seu interior objetivando a amenização dos impactos das enchentes, o que favorece à implantação dessas áreas um caráter sanitário; c) os terrenos localizados no entorno dos parques e bosques vêm recebendo numerosos empreendimentos imobiliários de alto padrão, que acabam seletizando essas áreas e promovendo segregação socioespacial pela valorização dos imóveis; d) o grupo político que tem predominado desde a década de 70 vem utilizando intensamente a política ambiental para a sua promoção e da cidade. Os parques recebem elementos arquitetônicos e temáticos que visam associar Curitiba com as cidades do Primeiro Mundo. A venda dessa imagem de cidade bem resolvida atrai investimentos nos mais diversos setores e uma unanimidade e complacência de seus cidadãos perante os produtos ofertados. Dessa modo, a criação de áreas verdes em Curitiba possui alguns elementos marcantes, presentes em quase todos os parques e bosques públicos, são eles: a grande interferência dos agentes imobiliários, a valorização do entorno, o caráter estético e de marketing, o uso para promoção do grupo político e da cidade e o aspecto sanitário.

AUTORA: Waleria Amaral

TÍTULO: Uma imagem de Curitiba - PR a partir do "olhar" dos carnhieros
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Francisco A. Mendonça - UFPR (orientador),
Prof.ª Dr.ª Yoshia N. Ferreira - UEL, Prof.ª Dr.ª Salete Kosei Teixeira - UFPR, Prof. Dr.
Leonardo J. C. Santos - UFPR

RESUMO

O presente trabalho teve como propósito identificar a leitura de um grupo de carnhieros, moradores da Vila das Torres, Curitiba/PR, sobre a imagem da cidade. A pesquisa foi estruturada a partir da representação fotográfica das imagens percebidas no percurso diário

desses carnhieros e tem como suporte teórico a Geografia Humanística com enfoque na Percepção Ambiental. Utilizaram-se, como instrumento principal, máquinas fotográficas descartáveis, entregues a um grupo de 12 carnhieros que fotografaram e interpretaram as

imagens. A leitura das imagens aparece juntamente com as fotografias, no primeiro capítulo, e tem como objetivo despertar uma percepção livre do objeto de estudo. Trabalham-se os conceitos filosóficos e sentimentais de belo e feio inseridos no mundo vivido pelos carnhieros. Para justificar o método humanístico, apresenta-se uma fundamentação teórica embasada na Geografia Humanística, abordando conceitos de urbanização/metropolização, e sequencialmente o caso de Curitiba,

inserido nos conceitos de Geografia, meio ambiente e resíduos sólidos urbanos. Insere-se uma breve introdução da urbanização e da percepção da cidade moderna, a imagem oficial de Curitiba, o sistema de coleta de lixo na cidade e os aspectos sociais da Vila das Torres e dos carnhieros que ali residem. O trabalho teve como objetivo a percepção ambiental dos carnhieros, suas aspirações, seus conflitos, o mundo que vivem, construindo assim, uma leitura da imagem de Curitiba/PR a partir do "olhar" dos carnhieros.

AUTOR: Leandro Redin Vestena

TÍTULO: Balanço hídrico da bacia do rio Ribeirão da Onça, no Município de Colombo-PR
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Masato Kobiyama - UEPG (orientador), Prof. Dr.
Leonardo José Cordeiro Santos - UFPR (co-orientador), Prof. Dr. Nelson Ferreira
Fernandes - UFPR, Prof. Dr. Everton Passos - UFPR

RESUMO

Na bacia do rio Ribeirão, no Município de Colombo/PR, área de manancial da Região Metropolitana de Curitiba, o manejo e uso dos recursos hídricos vêm sendo foco de conflito entre a população residente e a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar). Diante desse fato, faz-se necessário o conhecimento prévio do balanço hídrico. O objetivo é analisar os processos hídricos simplificados - do índice de Precipitação Antecedente (API) e de Penman Modificado -, para estimar a evapotranspiração real, potencial, o balanço hídrico e a capacidade de água armazenada na área da bacia no período de monitoramento existente, de 1997 a 2000. A bacia do rio Ribeirão da Onça foi dividida em sub-bacias, sendo analisadas, em cada uma, os processos hidrológicos - precipitação, vazão

superficial, subterrânea e a vazão captada de poços - que, relacionados, permitem estabelecer o balanço hídrico de cada sub-bacia. Os resultados preliminares mostram que o método do API e do balanço hídrico foram inválidos para estimar a evapotranspiração real da área de estudo, por produzirem valores negativos e superiores à evapotranspiração potencial, permitindo inferir que, em determinados períodos, o volume de recursos hídricos extraídos é superior ao índice de precipitação. O balanço hídrico da bacia do rio Ribeirão da Onça permitiu identificar também a contribuição da água subterrânea, onde a média anual recebida pela bacia, para o período de 1998 a 2000, foi de 554 mm/ano. Palavras-chave: bacia do rio Ribeirão da Onça, balanço hídrico, evapotranspiração, carst.

AUTORA: Lígia Maria Rodrigues dos Santos
TÍTULO: Transformação e valorização do espaço urbano do bairro Nova Rússia em Ponta Grossa - Paraná
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Wolf Dietrich-Sahr - UFPR (orientador), Prof.ª Dr.ª Maria Antônia de Souza - UEPG, Prof.ª Dr.ª Cleliam Luiza Lowen Sahr - UEPG/UFPR

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar a produção do espaço urbano do bairro Nova Rússia em Ponta Grossa - Paraná. Esse bairro, subcentro de grande importância da cidade, estrutura-se conforme o relevo pré-existente, com um sistema de eixos funcionais nos campos de espigões e superfícies de moradia nas suas encostas, principalmente das classes média e média-baixa. Baseando-se numa abordagem da geografia crítica,

procura-se entender a relação entre valor de uso e valor de troca. Essa interpretação opõe o processo do setor imobiliário e da política urbana e ligando a interpretação do espaço como terreno de valores de troca aos processos socioculturais promovidos pelos próprios moradores, os quais estão se beneficiando dos absolutos de uso do espaço urbano, cria o seu lugar de vivência.

AUTOR: Luis Almeida Tavares
TÍTULO: Camponeses da microrregião do Corno Azul, na Região Metropolitana de Curitiba - PR
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Luis Lopes Diniz Filho - UFPR (orientador), Prof. Dr. Ariovado Umbelino de Oliveira - USP, Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça - UFPR

RESUMO

O espaço rural brasileiro tem uma dimensão socioespacial onde se localizam atores sociais, como os camponeses produtores de pólvora e farinha da microrregião do Corno Azul na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que historicamente constroem/reconstroem sua realidade. Para a análise do espaço rural partiu-se da origem dos municípios brasileiros, que vem do modelo da República Romana passando para Península Ibérica e transposto pelo governo colonial português. Hoje existem várias tipologias para a sua classificação, entre as quais a formulada por José Eli de Veiga e colaboradores. Já as normas jurídicas que delimitam o perímetro urbano, vêm do Estado Novo, através do vigente

Decreto-Lei nº 318, de 1938; portanto, a delimitação do espaço rural e urbano normativamente é anacrônica. Para pesquisa sobre o espaço rural no país predominam duas concepções: a normativa/demográfica, que não é utilizada pelo poder público brasileiro, mas por pesquisadores brasileiros nas análises, e é o critério que define o espaço rural em vários países europeus e latino-americanos; e, a sociológica, na qual existem duas vertentes: de um lado, aquela que considera o espaço rural em processo de extinção e, por isso mesmo, com o destino de ser somente um continho do urbano; e, de outro, aquela que busca mostrar que o espaço rural está sempre em movimento, em um

processo dinâmico de construção/reconstrução, concepção adotada nessa pesquisa. A partir daí se tem duas abordagens clássicas de análise sobre agricultura camponesa: de um lado, a marxista clássica, que dá ênfase à análise dos impactos globais sobre a agricultura camponesa, a qual é constituída a partir do conceito de classe; de outro lado, a que vê a persistência da agricultura camponesa como não sendo tipicamente capitalista, devido à ausência da categoria salário. Quanto à gênese do agricultor camponês brasileiro, existe um debate não conclusivo, entre aqueles que afirmam que o Brasil não possuía camponato antes do século XIX e os que, mesmo não apontando a chegada dos colonos europeus no Sul do país, por volta de 1850, acreditam que a origem do camponês brasileiro é fruto de um processo lento de formação de classe

no campo. Há autores, como Ariovado U. de Oliveira, que apontam o colono, surgido com o fim do tráfico dos escravos, como origem do camponês brasileiro. Nesse contexto, discute-se a modernização da agricultura brasileira e paranaense a partir da 1970, por ser o marco dessa modernização, cujo modelo tem a base produtiva nos princípios da Revolução Verde. Contextualizou-se o agricultor camponês e a produção da cultura no âmbito nacional, estadual e da microrregião por ser a principal economia no recorte espacial da pesquisa. Assim, pode-se constatar a presença da agricultura camponesa na microrregião do Corno Azul e para a melhoria da qualidade de vida desses atores sociais apontaram-se algumas diretrizes para o desenvolvimento rural "apropriado" na microrregião. Palavras-chave: gênese dos municípios, fronteiras do urbano/rural, agricultura camponesa, desenvolvimento rural.

AUTOR: Dircou Mendonça de Brito
TÍTULO: Diagnóstico ambiental da bacia do Rio da Ordem, no Bairro do Tatupara - Curitiba-PR
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Leonardo José Cordeiro Santos - UFPR (Orientador), Prof. Dr. Nelson Vicente Lovatto Gasparotto - UEM, Prof.ª Dr.ª Tânia Lucia G. Miranda - UFPR

RESUMO

A presente dissertação tem como proposta apresentar um estudo sobre as transformações ambientais geradas pela urbanização e industrialização dos grandes centros urbanos, que favorecem a ocupação desordenada dos espaços e comprometem seriamente os recursos hídricos. Para tanto, escolheu-se como objeto de investigação a bacia do Rio da Ordem, pois, pelo fato de estar próxima da Cidade Industrial de Curitiba, esta região, desde a década de 90, vem apresentando um considerável crescimento populacional causado, principalmente, pela instalação de montadoras no entorno do

município. Considerando as características dessa bacia, determinou-se que o cruzamento entre os dados da legislação ambiental, da ocupação e o uso do solo de 1985 e 1990 e da degradação ambiental deveria ser a metodologia adotada para esta pesquisa. Assim, por meio dos dados obtidos, foi possível gerar o mapa que representa o atual zoneamento ambiental dessa bacia, classificando diferentes níveis: zona 1 - 11% - com forte degradação; zona 2 - 38% - com moderada degradação; e zona 3 - 51% - com fraca degradação. Baseando-se nesse mapa, foi feito o diagnóstico necessário para

conduzir a pesquisa e a apresentação das diretrizes a serem implementadas a fim de promover a recuperação e a conservação do espaço estudado.

Palavras-chave: planejamento ambiental, degradação ambiental, uso e ocupação do solo, zoneamento ambiental, diagnóstico ambiental.

RA'E GA: O Espaço Geográfico Em Análise

Normas para apresentação de trabalhos

I – Orientação Geral

1. A Revista do Departamento de Geografia é impressa em dimensões padrão 14 x 21cm.
2. O original deverá ser entregue em duas cópias e respectivo disquete a serem enviados para o Editor Chefe.
3. Os artigos não deverão ultrapassar 18 páginas digitadas, incluindo figuras, tabelas e referências. Em casos especiais, a serem avaliados pelos editores, serão aceitos originais com número superior de páginas.
4. Os artigos serão preferencialmente escritos em português ou espanhol.
5. A análise para a aceitação dos artigos será feita pela Comissão Editorial, que poderá sugerir alterações, aceitar ou não a proposta de publicação.

II – Formato do Texto

1. Os textos dos trabalhos devem ser digitados utilizando-se os seguintes programas: Microsoft Word for Windows 2.0, 6.0, 7.0 ou 2000. O disquete deve indicar o programa escolhido. Os textos devem ser corridos, sem formatação de parágrafo, espaçamento ou paginação.
2. As figuras devem ser enviadas em formato digital: gif, bmp, tif (não comprimido) ou jpg; no caso de tabelas e gráficos, devem ser feitos com o Microsoft Word ou Microsoft Excel, devidamente acompanhadas da cópia em papel e respeitar as medidas máximas de 14 x 21cm. O texto deve indicar o local das figuras e tabelas.
3. Figuras e tabelas devem apresentar título e legendas em português ou espanhol.

III – Organização dos Textos

1. Na primeira folha deverá constar o título, nome(s) do(s) autor(es), vínculo institucional e titulação. Na segunda página deverá constar o resumo (inglês e português) em um único parágrafo com no máximo 10 linhas e palavras-chave (no máximo cinco palavras).
2. As referências inseridas no texto devem ser indicadas conforme segue: sobrenome(s) do(s) autor(es) em maiúsculas, se superar 3, indicar o primeiro nome seguido de et al. Distinguir com letras trabalhos do mesmo autor com mesma data.
3. As referências, sob este título, devem ser indicadas no final do texto em ordem alfabética, nas normas da ABNT, e somente dos trabalhos citados no texto.

As contribuições científicas para publicação nesta revista devem ser enviadas anualmente até a data de 30 de setembro.

Departamento de Geografia
Centro Politécnico - Jardim das Américas
Caixa Postal 19.011 - 81.531-680 - Curitiba - PR
degeog@ufpr.br
www.ufpr.br/geografia

1. O espaço geográfico é um conceito que se refere ao espaço físico, ou seja, ao espaço que é ocupado por seres humanos e que é moldado por suas atividades. Ele é composto por elementos físicos, como relevo, clima, solo e vegetação, e elementos humanos, como infraestrutura, urbanização e atividades econômicas.

2. O espaço geográfico é um conceito que se refere ao espaço físico, ou seja, ao espaço que é ocupado por seres humanos e que é moldado por suas atividades. Ele é composto por elementos físicos, como relevo, clima, solo e vegetação, e elementos humanos, como infraestrutura, urbanização e atividades econômicas.

3. O espaço geográfico é um conceito que se refere ao espaço físico, ou seja, ao espaço que é ocupado por seres humanos e que é moldado por suas atividades. Ele é composto por elementos físicos, como relevo, clima, solo e vegetação, e elementos humanos, como infraestrutura, urbanização e atividades econômicas.

4. O espaço geográfico é um conceito que se refere ao espaço físico, ou seja, ao espaço que é ocupado por seres humanos e que é moldado por suas atividades. Ele é composto por elementos físicos, como relevo, clima, solo e vegetação, e elementos humanos, como infraestrutura, urbanização e atividades econômicas.

5. O espaço geográfico é um conceito que se refere ao espaço físico, ou seja, ao espaço que é ocupado por seres humanos e que é moldado por suas atividades. Ele é composto por elementos físicos, como relevo, clima, solo e vegetação, e elementos humanos, como infraestrutura, urbanização e atividades econômicas.

da • obra • foi • impressa • na • Gráfica • Reprint •
 Curitiba • PR • Brasil • em • agosto • de • 2005 • para •
 • a • Editora • Universidade • Federal • do • Paraná •

RA'E GA: O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM ANÁLISE

Ficha de assinatura

Favor preencher os dados abaixo e enviar ao endereço indicado:

Periodicidade: anual

Preço por exemplar: R\$ 10,00 (dez reais)

Nome:

Instituição:

Endereço:

Cidade:

Estado:

País:

Cep:

E-mail:

Forma de pagamento: envio de cheque nominal à revista RA'E GA

Caixa Postal 19.011 - Centro Politécnico - Jardim das Américas
 81531-980 - Curitiba - PR